

Gerais de Minas: A Expressão Popular nas Manifestações Culturais

Área Temática de Cultura

Resumo

O Grupo Sarandeiros, companhia de dança especializada no estudo, releitura e divulgação das tradições brasileiras, apresenta sua mais recente pesquisa para elaboração do espetáculo denominado Gerais de Minas. Neste novo projeto, o grupo investe no estudo das tradições de Minas Gerais, os aspectos históricos, geográficos e culturais constituintes povo mineiro. Consiste também em um trabalho que servirá como fonte de pesquisa para o enriquecimento das atividades pedagógicas voltadas para o folclore nas escolas de Belo Horizonte e de Minas Gerais, através da elaboração de uma cartilha pedagógica. A metodologia utilizada será a pesquisa bibliográfica, a pesquisa participante e a pesquisa documental de 04 festas existentes no estado de Minas Gerais: Festa de Nossa Senhora do Rosário, no Serro, Festa do Rosário de Dolores do Indaiá, Festival de Folclore de Jequitibá e Festa dos Reis em Alto Belo. Reconhecido internacionalmente pelo seu trabalho, os Sarandeiros traduzem em Gerais de Minas um olhar sobre as festas, folguedos e manifestações populares do estado, buscando verificar, a partir de tais elementos, aspectos que designem uma possível identidade cultural mineira ou mineiridade.

Autores

Gustavo Pereira Côrtes - coordenador do Projeto de Extensão Escola de Dança e Ritmo Sarandeiros – Mestre em Educação e Professor do Departamento de Educação Física

Alex Fernandes Magalhães - subcoordenador do Projeto, Mestrando em Psicologia Social, Professor do Departamento de Educação Física.

Mariana Camilo de Oliveira, ex-bolsista de extensão e aluna de graduação de Psicologia

Daniela Gomes, bolsista de extensão e aluna de graduação de Terapia Ocupacional

Ana Paula da Silva bolsista de extensão e aluna de graduação de Educação Física.

Instituição

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Palavras-chave: cultura; folclore; mineiridade

Introdução e objetivo

O Grupo Sarandeiros, companhia de dança que trabalha conjuntamente ao projeto de extensão Escola de Dança e Ritmo da UFMG, tem-se constituído como espaço de aprendizagem, trocas e construção de novos conhecimentos em um trabalho de reconhecida pesquisa e divulgação das tradições folclóricas nacionais, com diversos espetáculos artísticos, oficinas e artigos publicados e apresentados no Brasil e no exterior.

Fazem parte do repertório dos Sarandeiros, cinco (05) espetáculos elaborados a partir de estudos da diversificada cultura nacional nos últimos sete (07) anos de existência do trabalho. Há dois anos, o Grupo Sarandeiros vem estudando, pesquisando e buscando elementos cênicos para construir um espetáculo inspirado nas tradições mineiras. Investigar a cultura de um povo de forma artística e traduzir esta expressão em dança e música sempre foi o intuito dos Sarandeiros na elaboração de seus shows.

A análise que será feita a seguir buscou perseguir uma resposta a discussões, por vezes acalorada, da presença de um caráter mineiro, de um mineirismo, ou para ser atual, de uma

mineiridade implícita e característica do povo mineiro. Desta maneira, a pesquisa do Sarandeiros procura investigar em algumas manifestações folclóricas existentes no estado, as origens, os usos e costumes existentes nas músicas, folguedos e danças que fazem parte da expressão cultural mineira e que tradicionalmente são representativos de um significado na postulação de uma identidade cultural do povo mineiro.

O Estado de Minas Gerais apresenta, segundo MARTINS 1991, 46 Micro-regiões e 10 unidades culturais:

- Vale do Jequitinhonha – (Cidades pólos – Diamantina -Araçuaí)
- Região Norte (Cidade pólo - Montes Claros)
- Região da Zona da Mata (Cidade pólo – Juiz de Fora)
- Centro e metalúrgica (Cidades pólos – Belo Horizonte - Curvelo)
- Triângulo (Cidades pólos – Uberaba - Uberlândia)
- Grande Sertão – (Cidade pólo – Unaí)
- Campo das Vertentes (Cidades pólos – S. J. Del Rei - Tiradentes)
- Sul (Cidades pólos – Varginha - Poços de Caldas)
- Nordeste (Cidade pólo – Governador Valadares - Nanuque)
- Oeste (Cidades pólos – Bom Despacho, Dolores do Indaí)

Esta distribuição não encontra unanimidade na bibliografia sobre o assunto. No site da Secretaria de Turismo do Estado de Minas, <http://www.descubraminas.com.br> encontramos outra distribuição das regiões culturais, que divide o estado em 06 regiões culturais, a saber: São Francisco, Mineração, Café, Zona da Mata, Triângulo Mineiro e Nordeste, a mesma utilizada pelo Atlas de festas populares do estado de Minas Gerais, do Instituto de Geociência aplicada – IGA, do Governo do Estado de Minas Gerais, de autoria da Professora Deolinda Alice dos Santos.

No site <http://www.artesanatomineiro.com/html/regioes.html> - entretanto, também encontramos outro estudo, com a divisão de Minas Gerais em 11 regiões culturais. Estas diferenças entre os estudos demonstram que os limites culturais são difíceis de serem demarcados, em comparação a critérios convencionais, como regiões políticas, econômicas, físicas naturais, geográficas ou sócio-históricas. Apesar do intuito didático de tais delimitações, deve-se fazer a ressalva de que talvez se trata de uma tentativa de circunscrever algo relativamente idelimitável. Além disso, aspectos culturais transcendem as fronteiras políticas do estado. A incorporação de tantos elementos faz de Minas, portanto, uma espécie de celeiro cultural. Nota-se marcadamente, na pretensa cultura mineira, influências oriundas de diferentes povos, o que proporcionou muitos tipos de “mineiridades”, dotando o estado de manifestações únicas e típicas, e uma extrema diversidade entre as suas próprias regiões.

Para compreendermos as manifestações culturais existentes em Minas Gerais, e pela própria impossibilidade de se definir as regiões culturais do estado, buscar-se-ão pistas históricas na formação do povo mineiro e na origem das tradições regionais. Segundo DIAS, 1971, existe certo consenso entre estudiosos de que o caráter regional e cultural do povo de Minas formou-se no período agudo da mineração. Sabe-se que não existe caráter regional que seja imutável, intocado pelos processos de mudança. Entretanto, pode-se dizer que alguns fatores contribuíram para manter, até os dias atuais, a presença de uma noção, ainda que frágil, de cultura mineira. Um dos argumentos ressaltados é o fator geográfico em Minas Gerais, que legou aos habitantes da antiga província um isolamento natural. Apesar dos processos colonizadores do litoral, nos quais as cidades se mostravam abertas ao mundo pelo mar, as montanhas mineiras tornaram os municípios verdadeiros anfiteatros, fazendo do mineiro um tipo notadamente retraído e interiorano. Sabe-se, contudo, que os fatores geográficos não podem ser tomados isoladamente e, por si, não determinam exclusivamente os fenômenos da cultura.

Destaca-se também na história de Minas Gerais uma forte influência na intenção de formação do Brasil como nação. Estima-se que a colonização e a descoberta do ouro e dos diamantes trouxeram para as terras mineiras cerca de meio milhão de pessoas, em uma das maiores migrações registradas na história do país. As quantidades de minérios e de ouro extraídas entre 1700 e 1800 foram superiores a tudo o que havia sido produzido anteriormente no mundo, incluindo as minas do Rei Salomão.

De acordo com JÚNIOR, 1971, pode-se dizer que o início do processo de construção de uma nação brasileira se deu a partir da descoberta do ouro em Minas Gerais, já que muitas pessoas, de todas as procedências e de todas as partes da colônia, vieram para cá em busca de desenvolvimento e riqueza. Essa situação gerou muitos conflitos de ordem social e política, reivindicações e protestos em relação à dominação portuguesa, além de lutas pela independência e pela consolidação da pátria brasileira, dentre os quais destaca-se o famoso levante colonial, a Inconfidência Mineira (feitas, certamente, as ressalvas quanto ao caráter elitista da mesma). A hipótese parece pretensiosa, mas relativamente plausível. Por outro lado, a noção de unidade da pátria brasileira também é questionável. De qualquer maneira, daremos continuidade à explanação dos argumentos históricos que concorrem para uma idéia de mineiridade.

Dentro do contexto mencionado, a exploração do ouro na região mudou drasticamente o panorama cultural, social e econômico da antiga província. Contingentes demográficos numerosos e diversificados, vindos de todas as partes da colônia, foram atraídos para as Minas Gerais dando ao país o seu primeiro surto migratório. Não eram mais os portos litorâneos ou os poucos arraiais isolados e usados apenas como pouso que chamavam a atenção do explorador, mas sim as riquezas do novo eldorado. Vindos de todas as regiões do país, os exploradores em busca do ouro traziam para as terras mineiras, a atividade produtiva das mais distintas partes da colônia.

Do Rio de Janeiro, que era o principal porto de saída do ouro, chegavam as mercadorias estrangeiras e mais escravos africanos; de São Paulo, saíam novas levas de bandeirantes em busca de minerais preciosos.

Do extremo Sul, os tropeiros gaúchos, fornecedores de carne bovina e de muare usados no transporte; do Nordeste, os fazendeiros, trazendo da Bahia e de Pernambuco o gado e os produtos agrícolas; de mais longe ainda, os curraleiros do Maranhão, do Piauí e do Pará. Desta maneira, as áreas de mineração em Minas Gerais foram ponto de confluência de pessoas proveniente de diferentes partes da colônia e da África, que, atraídos pelas riquezas do novo eldorado, possibilitaram o desenvolvimento de uma cultura marcada pela diversidade e pela constituição do tipo mestiço, tido por alguns como, nas devidas proporções, como “verdadeiramente” brasileiro.

Segundo ARRUDA, 1999, foi também inegável a contribuição dos imigrantes portugueses, cujo legado trouxeram do Portugal agrário, de aldeias pequenas e pobres, sem qualquer mediação com a vida urbana. Trouxeram consigo valores tradicionais de festas em louvor a santos, do culto à vida doméstica e do apego ao patriarcalismo, implantando-os em terras mineiras. O conceito da tradicional família mineira estaria ligada a esses aspectos patriarcais e na defesa das mulheres de aventureiros que se atiravam no solo das Minas. O autor postula, assim, que graças ao ouro das terras mineira que ocorreu o milagre da integração brasileira num evidente contraste com o que se passava no lado hispânico do continente, pulverizado em dezenas de nações.

Outro fator preponderante na formação cultural do estado mineiro foi a presença da Igreja Católica. De acordo com DIAS, 1971, em Minas Gerais o catolicismo assumiu a forma contra-reformista que, apoiada na pompa e na ostentação, pregava a elevação do espírito a Deus. Diversas manifestações culturais existentes atualmente nas terras mineiras surgiram no embate entre a religião e o poder do ouro. As maiores heranças desta época são as riquíssimas

igrejas e esculturas talhadas em ouro e pedras preciosas, dedicadas ao encontro do espírito com o divino e as festas existentes no estado que homenageiam santos padroeiros. Impregnado de elementos riquíssimos, o ritualismo marcava todas as manifestações comunitárias. Pode-se verificar, por exemplo, através do pagamento de promessas, cantigas, danças, músicas, orações, levantamento de mastro para homenagear os santos padroeiros e os belos cortejos com as suas características próprias. Temos em vista, enfim, que a história consiste também em releituras do passado e apenas a elas temos acesso.

No trabalho de pesquisa e na elaboração do espetáculo Gerais de Minas, o grupo visa agregar elementos que contribuem para a noção do povo mineiro, relacionando os diversos aspectos sociais, políticos, geográficos e econômicos (cujas determinações têm seus limites) com as manifestações culturais existentes atualmente no estado. Apesar das representações cristalizadas sobre o folclore como algo distante, passado ou gasto, buscamos neste trabalho abordar as tradições do estado com o intuito de retratar sua dinamicidade, atualidade e relevância no contexto sócio-cultural, como algo que se presentifica e dá sentido às manifestações populares.

O trabalho dos Sarandeiros apresenta como objetivos principais:

- Construir um espetáculo que possa se inspirar, recriar e expressar, através da dança e da música folclórica, aspectos da cultura mineira;
- Buscar formas de compreensão de uma possível identidade cultural mineira que possam auxiliar na utilização do folclore e da cultura popular do estado de Minas Gerais como instrumentos pedagógicos;
- Verificar em pesquisas de campo, novos elementos existentes em festas, danças e músicas do estado de Minas Gerais, buscando divulgar este trabalho de forma artística e bibliográfica.
- Instrumentalizar professores, através de conteúdos do folclore mineiro (dentre danças, cantigas, brincadeiras, lendas, etc.) como forma de auxiliar no processo de transmissão desses saberes na escola.
- Atuar como Grupo de Projeção Folclórica representativo do Estado de Minas Gerais, que valoriza as tradições, com intuito de divulgar as manifestações populares.
- Abrir discussões na comunidade escolar sobre a suposta identidade mineira, através da apresentação do espetáculo Gerais de Minas, elaboração de uma cartilha pedagógica sobre este assunto e palestras sobre as festas pesquisadas.

Metodologia

A partir de GIL, 1988, o trabalho metodológico da pesquisa incluirá:

- Pesquisas bibliográficas sobre o contexto histórico e cultural do estado de Minas Gerais e a análise de obras e artigos que investigam a cultura mineira.
- Pesquisas participantes junto a algumas festas do estado, em especial: Festa de Nossa Senhora do Rosário, no Serro, Festa do Rosário de Dores do Indaiá, Festival de Folclore de Jequitibá e Festa dos Reis em Alto Belo (Bocaiúva), na Entrevistas com pesquisadores ligados à área em reuniões da Comissão Mineira de Folclore.
- Pesquisa documental através da utilização de filmes, documentários e apresentações folclóricas de danças, músicas e folguedos de vários grupos e pessoas ligadas à pesquisa das manifestações do estado, em especial: Grupo de Catira Pedro Pedrinho de Martinho Campos, Grupos de Congado de Belo Horizonte, Grupos de Catopês de Milho Verde, Festa do Divino de Diamantina, Grupo de Marujos de Rio Branco, Cavallhada de Morro Vermelho e de Mateus Leme, Grupos de Caiapós de Poços de Caldas e Oliveira, Grupo de Congo dos Arturos de Contagem entre outros.

A Coleta de dados do trabalho incluirá análise de entrevistas semi-estruturadas com capitães de guardas, mestres de folias e responsáveis pelas manifestações pesquisadas, e a análise das fitas, documentários, músicas e danças coletadas nas festas observadas.

Resultados e discussão

Além da sugestividade própria da presença de cidades históricas no estado, Minas Gerais ostenta a fisionomia de um estado dançante e musical. As serestas, modinhas de viola, festas de reis, do Rosário, do divino e os “causos” em volta da fogueira evocam uma idéia de um espírito festeiro do povo mineiro. Trata-se de um elemento de tradição e da cultura peculiar que ali se moldou ao longo dos séc. XVIII e XIX. A religião, por exemplo, constitui para o mineiro um componente essencial na consolidação de uma cultura característica e identitária do estado.

A pesquisa in loco das manifestações do estado e o estudo bibliográfico destas expressões folclóricas possibilitam observar dois aspectos intrínsecos da cultura mineira relacionados a expressões teológicas distintas. O primeiro, de caráter marcadamente religioso católico, refere-se as manifestações do Congado, em homenagem a Nossa Senhora do Rosário. Segundo o Atlas de festas populares de Minas Gerais, existem no estado 326 Festas do Rosário, presentes em diversas regiões do estado. No período da mineração, estas festas eram conhecidas como festas de escravos e remontam a história de Chico Rei, personagem mítico e considerado primeiro rei dos negros escravos em Minas Gerais. Segundo MARTINS, 1991, Chico Rei teria sido o Rei Ganga Zumba Galanga, Rei do pequeno reino africano Congo dos Quicuios, trazido como escravo para Vila Rica juntamente com grande parte de sua corte, no princípio do séc. XVIII, e que, de acordo com estórias locais, teria se tornado muito rico com a exploração de uma mina abandonada e libertado vários escravos, criando a primeira irmandade dos negros livres de Vila Rica. Desta forma, a origem da festa no Brasil em homenagem a Nossa Senhora do Rosário estaria ligada à figura deste personagem, pois teria sido considerado um milagre da santa a sua liberdade. Para pagar promessa para Nossa Senhora, Chico Rei teria organizado a primeira festa dos negros no estado, ocorrida na Igreja de Santa Efigênia e Nossa Senhora do Rosário de Alto Cruz, na antiga Vila Rica, em 1747. As festividades do Congado, nome genérico dado aos diversos grupos vinculadas ao culto do santo de devoção, aparecem então sob forma de reprodução simbólica da história tribal, com a coroação dos reis do Congo, a representação das lutas entre as monarquias negras contra o colono escravizador, as trocas de embaixadas, etc. De Vila Rica, a tradição festiva africana se disseminou por todo o território das Minas Gerais.

De acordo com CÔRTEZ, 2000, as festas realizadas em agosto, setembro e outubro são promovidas pelas Irmandades e compõem-se de duas partes: - a litúrgica, de conteúdo católico, incluindo missas e outros ofícios religiosos; e a folclórica, constituída pela subida do mastro, espetáculos pirotécnicos, números musicais e a presença dos reinados e suas guardas. Essas guardas, por vezes chamadas de batalhões, são unidades religiosas ou grupos autônomos, com denominação particular e estandarte próprio, cujos aspectos rítmicos, indumentárias, movimentos e cantos são distinguidos entre oito grupos: - o Candomblé, o Moçambique, o Congo, os Marujos, os Catopés, os Cavaleiros de São Jorge, o Vilão, e os Caboclos, também conhecidos como tapuios, botocudos, caiapós, tupiniquins, penachos. A maioria dos estudiosos dá ao papel da Irmandade e da Festa de Nossa Senhora do Rosário um importante elemento na integração do negro junto à sociedade brasileira. Agrupado em torno de uma devoção, o povo escravo procurou manter sua dignidade e aspirava sua valorização como ser humano dotado de conhecimentos, que merecia ser tratado com dignidade.

Um segundo aspecto referente à cultura de Minas seria a designação de Caipira, adjetivo normalmente associado ao povo mineiro. Segundo CASCUDO, 1988, caipira é o nome que designa o habitante do campo, equivalente a aldeão e camponês em Portugal.

Símbolo das principais manifestações relacionadas às caipiradas, ou reuniões de caipiras em festas votivas, as Folias de Reis, segundo o Atlas da Secretaria de Geociências de Minas Gerais, estão presentes em 336 cidades do estado, e constituem uma tradição portuguesa que perdura até os dias de hoje. Já foram registradas mais de 220 grupos na confederação das Folias de Reis do estado, presentes nas festas natalinas existentes no estado. Nestas festas são comuns danças como o Calango, o Lundu, o Carneiro, o Batuque, o Pastoril, as Pastorinhas entre outras, que buscam homenagear o nascimento de Cristo. Por vezes, estas danças também são apresentadas em festas de padroeiros ou de forma notadamente profana, em agradecimento à natureza por boas colheitas.

As pesquisas realizadas e as produções artísticas do Grupo Sarandeiros dão a seus integrantes oportunidade para diversas atuações, como músicos, bailarinos, figurinos e pesquisas para a realização dos espetáculos da companhia. Tal fato contribui de forma acadêmica e profissional, para uma maior aquisição de conhecimentos de forma prática pelos integrantes do projeto. Neste sentido, a elaboração de um espetáculo inspirado nas manifestações populares do povo mineiro promove a possibilidade de reflexão acerca de tais conteúdos entre bolsistas e demais integrantes do projeto.

Conclusões

Reconhecer diferenças e construir resultados, tema do II Congresso Brasileiro de Extensão expressa de maneira clara a intenção dos a Escola de Dança e Ritmos Sarandeiros, que se trata de um grande projeto de extensão na UFMG, que busca o estudo e a compreensão das manifestações culturais populares do Brasil, especialmente relacionadas à dança e a música.

Além de representar o Brasil, Minas Gerais e a UFMG em eventos nacionais e mundiais, o trabalho da Escola de dança e ritmo, através das apresentações e shows elaborados pelo Grupo Sarandeiros, tem produzido articulações notáveis entre o trabalho dos bolsistas e as atividades de ensino e pesquisa realizados pelo projeto, com a realização de Simpósios, Cursos, Oficinas, palestras e artigos inspirados no trabalho do grupo. Nos últimos 5 anos, o Sarandeiros vem trabalhando, de forma sistematizada, com a elaboração de cartilhas e espetáculos inspirados na cultura do Brasil. Este ano, o grupo decidiu trabalhar de forma regionalizada na elaboração e na pesquisa das tradições do estado mineiro, com o intuito de realizar uma releitura e divulgar aspectos de Minas e das manifestações populares do estado para serem apresentadas em diversos eventos culturais do país e do exterior.

Em agosto próximo, o grupo enviará as cartilhas deste estudo para mais de 500 escolas do estado de Minas Gerais, com o apoio do SINEPE e do SESC/MG, buscando auxiliar professores e alunos nas atividades pedagógicas relacionadas ao mês do Folclore. Além disso, estreará o espetáculo “Gerais de Minas” nos dias 24 e 25 de agosto, para mais de 6000 alunos e professores, no teatro Minascentro.

Em setembro, de 01 a 20, o Grupo Sarandeiros levará este espetáculo para ser apresentado no Fórum Mundial de Cultura em Barcelona, Espanha, divulgando aspectos intrínsecos da cultura mineira no maior e mais importante fórum mundial de discussão e reconhecimento das diferenças culturais entre os povos, em um grande evento com a participação de mais de 100 países em atividades culturais diversas.

Referências bibliográficas

ARRUDA, M.A.N. Mitologia da Mineiridade. São Paulo: Brasiliense, 1999.

CAIPIRA. In: CASCUDO, C.L. Dicionário do folclore brasileiro. 7A ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1988. p.176-177.

CÔRTEZ, G. P. Dança, Brasil! Festas e danças populares. Belo Horizonte: Leitura, 2000.

DIAS, F.C. A. A imagem de Minas. Ensaios de Sociologia Regional. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1971, p.11 a 73.

GIL, A.C. Como classificar pesquisas? In:____.Como elaborar projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 1998.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS – Instituto de Geociências Aplicadas. Atlas de Festas Populares de Minas Gerais. Belo Horizonte: IGA/FAPEMIG, 1998.

JÚNIOR, A. A. A capitania das Minas Gerais. 3A ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1978.

MARTINS, Saul. Folclore em Minas Gerais, 20 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1991.

MINAS GERAIS. In: ALENCAR, H. DE. Dicionário de Literatura Portuguesa Brasileira e Galega. Lisboa: Editora Figueirinhas, 1960.

SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. SITE:.
<http://www.descubraminas.com.br> , 2004.